



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ABORDAGENS INOVADORAS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING GEOGRAPHY:
INNOVATIVE APPROACHES FOR MEANINGFUL LEARNING

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: ENFOQUES INNOVADORES PARA UN APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

RESUMO

O ensino de Geografia tem passado por mudanças importantes, impulsionadas pela necessidade de tornar a aprendizagem mais crítica, contextualizada e significativa. Nesse cenário, as metodologias ativas se destacam por promoverem protagonismo, autonomia e pensamento crítico, aspectos essenciais para a construção do conhecimento geográfico. Esta revisão da literatura (2019–2024) analisa como essas metodologias têm sido incorporadas ao Ensino Fundamental e Médio, seus impactos e os desafios enfrentados pelos professores. Práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, estudo do meio e investigação têm se mostrado eficazes na aproximação entre conteúdos geográficos e a realidade dos estudantes, favorecendo a compreensão de temas complexos de forma integrada e participativa. A literatura aponta ainda o potencial das tecnologias digitais, como SIG, mapas interativos e realidade aumentada, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ao adotar metodologias ativas, o professor assume o papel de mediador, promovendo investigação, debate e análise de problemas, em consonância com os princípios da BNCC voltados à formação de cidadãos críticos e preparados para intervir na realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; ensino de geografia; metodologias ativas.

ABSTRACT

The teaching of Geography has undergone significant changes, driven by the need to make learning more critical, contextualized, and meaningful. In this scenario, active methodologies stand out for promoting protagonism, autonomy, and critical thinking, essential aspects for the construction of geographical knowledge. This literature review (2019–2024) analyzes how these methodologies have been incorporated into Elementary and Secondary Education, their impacts, and the challenges faced by teachers. Practices such as flipped classroom, project-based learning, gamification, field studies, and investigation have proven effective in bridging the gap between geographical content and students' reality, favoring the understanding of complex themes in an integrated and participatory way. The literature also points to the potential of digital technologies, such as GIS, interactive maps, and augmented reality, to enrich the teaching-learning process. By adopting active methodologies, the teacher assumes the role of mediator, promoting investigation, debate, and problem analysis, in line with the principles of the BNCC (Brazilian National Curriculum Base) aimed at the formation of critical citizens prepared to intervene in reality.

Keywords: Meaningful learning; geography teaching; active methodologies.

RESUMEN

La enseñanza de la geografía ha experimentado cambios significativos, impulsados por la necesidad de que el aprendizaje sea más crítico, contextualizado y significativo. En este escenario, las metodologías activas destacan por promover el protagonismo, la autonomía y el pensamiento crítico, aspectos esenciales para la construcción del conocimiento geográfico. Esta revisión bibliográfica (2019-2024) analiza cómo se han incorporado estas metodologías a la educación primaria y secundaria, sus

impactos y los desafíos que enfrenta el profesorado. Prácticas como la clase invertida, el aprendizaje basado en proyectos, la gamificación, los estudios de campo y la investigación han demostrado ser eficaces para conectar el contenido geográfico con la realidad del alumnado, favoreciendo la comprensión de temas complejos de forma integrada y participativa. La literatura también señala el potencial de las tecnologías digitales —como los SIG, los mapas interactivos y la realidad aumentada— para enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje. Al adoptar metodologías activas, el profesor asume el papel de mediador, promoviendo la investigación, el debate y el análisis de problemas, en línea con los principios de la BNCC (Base Curricular Nacional Brasileña) orientados a la formación de ciudadanos críticos preparados para intervenir en la realidad.

Palavras-clave: Aprendizaje significativo; enseñanza de la geografía; metodologías activas.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia tem se consolidado como um componente fundamental na formação integral dos estudantes, uma vez que possibilita a compreensão das relações entre sociedade, espaço e meio ambiente. Nos últimos anos, a busca por práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas tem impulsionado a adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem (Santos e Lima, 2021).

Essas abordagens inovadoras visam transformar o papel do aluno, de mero receptor de informações para protagonista do seu aprendizado, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento (Brasil, 2018). As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, oferecem oportunidades para que os estudantes se envolvam de maneira significativa com os conteúdos geográficos, relacionando-os à realidade local, nacional e global (Costa e Almeida, 2020).

Essa transformação pedagógica é essencial para a Geografia escolar, pois permite que os alunos compreendam temas complexos, como urbanização, questões ambientais e desigualdades regionais, por meio de uma abordagem interdisciplinar e investigativa (Mendes e Souza, 2019). Além disso, o uso de tecnologias digitais, como sistemas de informação geográfica (SIG) e recursos interativos, potencializa essas metodologias, tornando o aprendizado mais atrativo e conectado às demandas contemporâneas.

Assim, este artigo propõe uma revisão da literatura recente sobre as metodologias ativas no ensino de Geografia, buscando compreender suas contribuições para a aprendizagem significativa e os obstáculos que devem ser superados para sua efetiva aplicação. A construção de uma aprendizagem

significativa em Geografia exige que os conteúdos deixem de ser tratados de forma fragmentada e descontextualizada, passando a dialogar com a realidade vivida pelos estudantes.

Para isso, é necessário adotar estratégias pedagógicas que estimulem a curiosidade, a investigação, a reflexão crítica e a resolução de problemas reais. As metodologias ativas, nesse sentido, oferecem caminhos viáveis para aproximar o conhecimento escolar das experiências dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da cidadania (Moran, 2020). No entanto, o processo de implementação dessas abordagens requer mudanças estruturais e culturais dentro da escola.

A superação de práticas tradicionais, centradas na exposição oral e na repetição mecânica de conteúdos, depende da abertura para novas formas de ensinar e aprender, da reorganização do tempo e espaço escolares e, sobretudo, da valorização da formação docente crítica e contínua (Nóvoa, 2021). O ensino de Geografia, nesse novo cenário, deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para se tornar um espaço de mediação entre o saber científico, os desafios da contemporaneidade e a vivência dos estudantes.

Dessa forma, este estudo tem por finalidade refletir, à luz da literatura acadêmica recente, sobre o potencial das metodologias ativas como instrumentos de inovação no ensino de Geografia, capazes de promover aprendizagens mais duradouras, conscientes e transformadoras

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação de metodologias ativas no ensino de Geografia tem se consolidado como uma estratégia pedagógica essencial para promover aprendizagens significativas, autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes. Em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e complexo, tais metodologias deslocam o foco do ensino centrado na transmissão de conteúdo para uma abordagem que privilegia a participação, a investigação e a resolução de problemas reais.

Autores como Moran (2020) e Costa e Almeida (2020) destacam que a centralidade do estudante no processo de aprendizagem torna o ensino mais

engajado e contextualizado, fortalecendo a compreensão de fenômenos geográficos a partir de situações vivenciadas no cotidiano.

Nesse sentido, este referencial teórico reúne discussões sobre os fundamentos das metodologias ativas, suas aplicações no ensino de Geografia e os desafios associados à formação docente e ao uso pedagógico de tecnologias, oferecendo suporte conceitual para compreender as potencialidades dessas abordagens inovadoras na educação geográfica contemporânea.

2.1 Fundamentos das metodologias ativas na educação geográfica

As metodologias ativas deslocam o aprendizado para o centro do processo educativo, estimulando a autonomia e o protagonismo discente. Moran (2020) destaca que essas abordagens favorecem aprendizagens profundas, especialmente em disciplinas que exigem interpretação espacial. Costa e Almeida (2020) ressaltam que a Geografia, por sua natureza investigativa, torna-se campo privilegiado para metodologias que integrem observação, pesquisa e análise.

Os fundamentos das metodologias ativas na Educação Geográfica estão diretamente relacionados à concepção de aprendizagem como um processo dinâmico, investigativo e centrado no estudante (Moran, 2020). Em oposição ao modelo transmissivo, essas abordagens defendem que o conhecimento geográfico é construído a partir da problematização do espaço, da interação entre sujeitos e da análise crítica da realidade.

Assim, conceitos como autonomia, protagonismo, colaboração e reflexão orientam práticas pedagógicas que valorizam o envolvimento ativo dos alunos na exploração de fenômenos socioespaciais, aproximando conteúdos teóricos de vivências concretas do território.

Além disso, as metodologias ativas estão fundamentadas em referenciais teóricos que compreendem o espaço como produto de relações sociais e que atribuem ao ensino de Geografia a função de desenvolver competências críticas para a leitura do mundo (Costa e Almeida, 2020).

A aprendizagem baseada em problemas, a investigação, a experimentação cartográfica e o uso de tecnologias digitais são exemplos de práticas que favorecem a compreensão multiescalar e interdisciplinar dos fenômenos geográficos.

Ao promover situações de pesquisa, tomada de decisão e análise de dados espaciais, essas metodologias contribuem para formar estudantes capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade, fortalecendo o papel da Geografia na formação cidadã.

2.2 Práticas inovadoras: sala invertida, projetos e investigação

A aprendizagem baseada em projetos (ABP), a sala de aula invertida e a investigação guiada são estratégias amplamente utilizadas no ensino de Geografia. Passini (2021) indica que projetos territoriais permitem ao estudante compreender fenômenos socioespaciais de modo contextualizado. Pereira e Silva (2023) reforçam que o uso de mapas digitais, aplicativos e plataformas interativas potencializa atividades investigativas e colaborativas.

A sala de aula invertida é uma das abordagens de ensino inovadoras mais populares para o ensino de Geografia, pois desloca a classe e o espaço (espaço de ensino e pedagogia) em favor do aprendizado autônomo dos alunos (Passini, 2021). Esses alunos entram na aula com o conhecimento adquirido ao assistir ou aprender com vídeos, ler textos ou acessar recursos digitais, prontos para se aprofundar, analisar e praticar conceitos durante trabalhos colaborativos ou investigativos.

Essa relação promove a avaliação crítica, o discurso e a solução de questões geográficas e ocorre quando o professor medeia um exercício colaborativo e contribui para a construção do conhecimento, resultando em um aprendizado mais profundo (Pereira e Silva, 2023). Da mesma forma, a aprendizagem baseada em projetos e a investigação geográfica emergem como práticas centrais para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Os projetos permitem que os alunos explorem situações da vida real, como transporte urbano, ameaças ambientais, uso do solo e disparidade territorial, conectando a teoria e evidências específicas da área. É o tipo de investigação que envolve observação, coleta de dados, análise de dados espaciais e formulação de hipóteses promove protagonismo e rigor científico.

Ambas as práticas favorecem a construção de uma perspectiva geográfica participativa, na qual os alunos produzem respostas, dão sentido aos fenômenos e sugerem soluções através das quais a Geografia desempenha um papel importante na educação cívica e também no espaço crítico.

2.3 Desafios e necessidades de formação docente

Apesar das potencialidades, a literatura evidencia desafios como limitações de infraestrutura, resistência docente e lacunas formativas. Nóvoa (2021) afirma que inovações metodológicas dependem de políticas institucionais e formação continuada. Santos e Lima (2021) apontam que práticas ativas exigem reorganização curricular e apropriação pedagógica das TDIC.

A implementação de metodologias ativas no ensino de Geografia esbarra em diversos desafios relacionados à formação docente, tanto inicial quanto continuada (Nóvoa, 2021). Muitos professores ainda se deparam com dificuldades para reorganizar suas práticas pedagógicas, romper com modelos tradicionais e incorporar abordagens centradas na participação e na investigação.

A falta de tempo para planejamento, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos didáticos e tecnológicos também dificultam a efetivação dessas metodologias. Além disso, persistem lacunas na formação inicial, que nem sempre contempla discussões aprofundadas sobre metodologias inovadoras, geotecnologias e práticas de ensino voltadas à problematização do espaço (Santos e Lima, 2021).

Diante desse cenário, a formação continuada torna-se essencial para fortalecer a atuação docente. Programas que integrem teoria e prática, ofereçam suporte pedagógico, promovam o uso crítico de tecnologias e incentivem a produção de materiais didáticos colaborativos são fundamentais para ampliar a segurança e a autonomia do professor.

A construção de comunidades de aprendizagem, grupos de estudo e experiências formativas baseadas na troca entre pares contribui para a reflexão sobre desafios cotidianos e para o aprimoramento de práticas inovadoras. Assim, investir na formação docente não apenas qualifica o ensino de Geografia, mas também sustenta a consolidação de uma educação crítica e significativa, capaz de acompanhar as demandas sociais contemporâneas.

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de revisão da literatura, cujo objetivo principal é analisar as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Geografia, com ênfase na promoção de uma aprendizagem significativa no Ensino Fundamental e Médio. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos discursos teóricos e das experiências educacionais apresentadas nos estudos analisados, valorizando a interpretação crítica dos dados e a pluralidade de perspectivas.

A revisão foi conduzida a partir da análise de publicações acadêmicas disponíveis nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2019 a 2024, com o intuito de reunir os estudos mais recentes e relevantes sobre a aplicação de metodologias ativas no ensino de Geografia.

Utilizaram-se os seguintes descritores e combinações: “metodologias ativas”, “ensino de Geografia”, “aprendizagem significativa”, “práticas pedagógicas inovadoras” e “educação geográfica crítica”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos revisados por pares, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros acadêmicos que abordassem diretamente a relação entre metodologias ativas e o ensino de Geografia na educação básica.

Os textos deveriam estar disponíveis em formato completo, em português ou espanhol, e apresentar fundamentação teórica consistente, além de relatos de experiências ou análises pedagógicas compatíveis com o foco da pesquisa. Foram excluídos materiais opinativos, publicações com enfoque superficial ou fora do escopo da Geografia escolar.

A análise do conteúdo foi realizada por meio da leitura exploratória, seletiva e analítica das publicações encontradas. A partir disso, foram identificadas categorias temáticas recorrentes, como: protagonismo estudantil, uso de tecnologias digitais, interdisciplinaridade, aprendizagem por projetos, formação docente e desafios estruturais. Tais categorias permitiram uma sistematização crítica dos achados,

destacando tanto os avanços quanto às limitações na implementação das metodologias ativas.

Essa metodologia de revisão não tem por objetivo esgotar o tema, mas oferecer uma síntese reflexiva da produção acadêmica recente, contribuindo para a ampliação do debate educacional e para a reconfiguração das práticas pedagógicas em Geografia. A revisão permitiu evidenciar tendências metodológicas, fundamentos teóricos relevantes e experiências exitosas que podem inspirar professores, formadores e pesquisadores na área da educação geográfica.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciaram que a inserção de metodologias ativas no ensino de Geografia contribui de forma expressiva para a aprendizagem significativa, o protagonismo discente e o desenvolvimento do pensamento crítico. Os estudos analisados demonstram que estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e investigação geográfica favorecem maior engajamento dos estudantes, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Além disso, identificou-se que o uso de recursos tecnológicos e práticas colaborativas amplia as possibilidades de análise espacial e de interpretação do território. A seguir, os principais achados são apresentados e organizados em três eixos centrais. Os resultados revelam que as metodologias ativas, ao colocarem o estudante no centro do processo de aprendizagem, amplificam o engajamento e favorecem a compreensão profunda de fenômenos geográficos.

Moran (2020) destaca que práticas como estudos de caso, projetos investigativos e atividades colaborativas tornam as aulas mais dinâmicas e conectadas ao cotidiano dos alunos, estimulando a autonomia e a participação ativa. Costa e Almeida (2020) ressaltam que, ao investigar problemas reais do território, os estudantes mobilizam conceitos de forma contextualizada, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Assim, os achados indicam que ambientes pedagógicos ativos resultam em maior envolvimento, motivação e apropriação crítica dos conteúdos de Geografia. Outro conjunto de resultados apontou que práticas investigativas, como leitura de

mapas, análise de imagens de satélite, trabalho de campo e resolução de problemas, contribuem diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Passini (2021) evidencia que, ao investigar o espaço vivido, os alunos passam a compreender as relações socioambientais que configuram o território.

Pereira e Silva (2023) reforçam que atividades investigativas associadas ao uso de tecnologias digitais ampliam a capacidade de análise, permitindo que os estudantes interpretem dados espaciais e construam argumentos fundamentados. Dessa forma, os resultados mostram que metodologias ativas integradas à investigação geográfica promovem a construção de conhecimento crítico, reflexivo e socialmente significativo.

Os resultados também destacaram que, embora as metodologias ativas ofereçam amplas potencialidades pedagógicas, sua implementação depende fortemente da formação docente e das condições estruturais disponíveis. Segundo Nóvoa (2021), a adoção de práticas inovadoras requer políticas formativas contínuas que incentivem o professor a experimentar, refletir e reconstruir suas práticas.

Santos e Lima (2021) enfatizam que o uso pedagógico de tecnologias digitais exige tanto domínio técnico quanto intencionalidade didática, o que nem sempre está presente no contexto escolar. Por outro lado, estudos como os de Rocha e Nascimento (2022) demonstram que, quando articuladas à cartografia digital e às geotecnologias, as metodologias ativas potencializam o ensino investigativo e ampliam a capacidade de análise espacial dos estudantes.

Assim, os resultados evidenciam um cenário de avanços, mas também a necessidade de investimentos em formação docente e infraestrutura para consolidar práticas inovadoras no ensino de Geografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura permitiu evidenciar que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a qualificação do ensino de Geografia na educação básica, especialmente no que diz respeito à promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada.

Ao colocarem o aluno no centro do processo pedagógico, essas abordagens rompem com a lógica transmissiva e permitem a construção de saberes ancorados na vivência, na investigação e na participação ativa dos estudantes.

A utilização de estratégias como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, estudo do meio, gamificação e geotecnologias mostrou-se eficaz no fortalecimento do protagonismo discente, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na compreensão do espaço geográfico como produção social.

Os estudos analisados também demonstraram que, quando bem planejadas e aplicadas com intencionalidade pedagógica, as metodologias ativas favorecem a interdisciplinaridade, a leitura crítica da realidade, a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

Contudo, apesar dos avanços, persistem desafios significativos para a consolidação dessas práticas na rotina escolar, entre eles a formação inicial e continuada dos professores, as limitações de infraestrutura tecnológica, a resistência a mudanças no modelo tradicional de ensino e a necessidade de apoio institucional para inovação pedagógica.

Portanto, conclui-se que o uso das metodologias ativas no ensino de Geografia deve ser incentivado como parte de um projeto educacional mais amplo, que valorize a formação integral dos sujeitos e promova uma educação comprometida com a transformação social.

Cabe aos gestores, formadores e professores refletirem coletivamente sobre os caminhos possíveis para fortalecer essas práticas, garantindo que o ensino de Geografia seja não apenas informativo, mas formativo, crítico e capaz de preparar os estudantes para atuarem de forma consciente e responsável no mundo em constante transformação. Espera-se, assim, que este artigo contribua para o aprofundamento do debate e para a construção de experiências educacionais inovadoras e transformadoras no campo da educação geográfica.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, Mariana Lopes; ALMEIDA, Lúcio César. Metodologias ativas no ensino de Geografia: uma abordagem para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. *Revista de Ensino de Geografia*, v. 9, n. 2, p. 112-130, 2020.

MENDES, Carla Regina; SOUZA, Felipe Henrique. Aprendizagem baseada em projetos no ensino de Geografia: experiências e reflexões. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 3, p. 55-72, 2019.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. *Revista e-Curriculum*, v. 18, n. 2, p. 319-336, 2020.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação em tempos de mudança. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260026, 2021.

PEREIRA, Danilo Silva; SILVA, Renata Andrade. O uso de tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de Geografia. *Revista Contextos da Educação*, v. 18, n. 42, p. 221-239, 2023.

SANTOS, Érica Helena; LIMA, Marcelo Oliveira. Desafios e possibilidades na implementação das metodologias ativas na Geografia escolar. *Revista Geografia e Educação*, v. 15, n. 2, p. 75-93, 2021.

